



Declaração de Arlington

A RESPEITO DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA

PREÂMBULO

Afirmamos que os sessenta e seis livros canônicos da Bíblia, que foram originalmente escritos em hebraico, aramaico e grego, são a Palavra de Deus escrita. Como tal, não têm erros nos manuscritos originais e são infalíveis em tudo o que afirmam. Embora os manuscritos originais provavelmente não existam mais, a Palavra de Deus tem sido extraordinariamente bem preservada na multidão de cópias às quais temos acesso hoje.

Afirmamos que, sendo a Bíblia a Palavra perfeita do próprio Deus, e uma vez que Deus criou cada mente humana, bem como a própria linguagem, o significado da Palavra de Deus pode ser fielmente expresso em cada idioma humano através da tradução da Bíblia.

Afirmamos que as estruturas gramaticais, bem como as variações semânticas de palavras ou frases variam de idioma para idioma. Portanto, é necessário que os tradutores entendam essas diferenças linguísticas para expressar com precisão a verdade de Deus tão claramente como o fazem os textos nos idiomas originais.

Afirmamos que a Bíblia pertence a Deus, e que “com muitos conselheiros, há segurança” (Provérbios 11:14). Portanto, encorajamos as organizações de tradução e sociedades bíblicas a disponibilizarem suas traduções on-line gratuitamente sempre que possível, para que todos possam se beneficiar do seu trabalho e fornecer sugestões a serem consideradas em revisões futuras.

Afirmamos que a obra iluminadora do Espírito Santo é essencial para compreender a Palavra de Deus corretamente (1 Coríntios 2:14). Além disso, Deus fez de Sua Igreja “coluna e fundamento da verdade” (1 Timóteo 3:15). Portanto, Deus deu à Igreja a responsabilidade de assegurar fidelidade na tradução da Sua Palavra. Tanto a representação global como local da Igreja têm conhecimento valioso e relevante (como o conhecimento da língua fonte, da língua alvo, ou conhecimento teológico) que é benéfico na produção de traduções fidedignas, enquanto cristãos humildemente trabalham juntos como um corpo na unidade do Espírito. Traduções devem ser produzidas de tal forma que expressem fielmente a auto-revelação de Deus, honrem as congregações locais que utilizarão a tradução e preserve o vínculo da paz da Igreja global.

À luz das afirmações acima, propomos os seguintes princípios orientadores para abordar determinadas práticas problemáticas em algumas traduções recentes da Bíblia:

ARTIGO I

Os tradutores não devem traduzir de maneira que afirme explícita ou implicitamente a teologia de outras religiões em detrimento do significado, contexto, e implicações teológicas dos textos nos idiomas originais.

- Por exemplo, as primeiras palavras da profissão de fé islâmica (لا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ “Não há deus senão Allah/Deus”) não devem ser usadas em nenhuma tradução bíblica, porque é uma frase nitidamente islâmica que traz significado e conotações islâmicas que interferem na compreensão fiel do texto bíblico. Para os muçulmanos, a primeira metade da profissão de fé islâmica naturalmente traz à mente a *segunda* metade, a saber, “e Maomé é o mensageiro de Allah/Deus”. A frase também carrega consigo o conceito islâmico de que Deus seja absolutamente um, um conceito que nega explicitamente a Trindade. Ao contrário, as afirmações bíblicas do monoteísmo afirmam que não há Deus além do SENHOR – ou seja, YHWH, o Deus fiel de Israel, que é Pai, Filho e Espírito Santo (e.g. 1 Reis 18:39, Salmo 18:31, 1 Coríntios 8:4-6, Efésios 4:4-6).

ARTIGO II

Uma vez que cada pessoa em cada cultura precisa conhecer a verdade de Deus em toda a sua plenitude, as traduções da Bíblia não devem evitar a confrontação de pecados ou enganos que os textos nos idiomas originais confrontam, seja entre cristãos ou não cristãos.

- Por exemplo, se alguns hindus se ofendem quando o pai do filho pródigo chama: “Depressa! Trazei o bezerro cevado e matai-o!” (Lucas 15:23), tradutores não podem “corrigir” isso colocando o pai apenas fazendo um convite genérico a um banquete de celebração e eliminando a referência ao bezerro. Fazer isso removeria uma importante evidência de que Jesus não considerou o abate do gado um pecado, algo que as pessoas precisam saber a fim de pensar biblicamente.
- Da mesma forma, mesmo que aqueles que adoram ídolos fiquem ofendidos pela forte polêmica de Isaías contra ídolos em passagens como Isaías 44:9-20, os tradutores não devem suavizar seu tom, porque o tom em si é parte da mensagem divinamente inspirada de que a idolatria é detestável a Deus.

ARTIGO III

O Espírito Santo criou uma tapeçaria da verdade intrincadamente tecida, que contém uma série de termos-chave conectados através de múltiplas passagens que contribuem para o significado do todo. Tradutores devem esforçar-se por um alto nível de consistência ao traduzir esses termos-chave a fim de preservar o máximo possível desse sentido entrelaçado na tradução.

- Por exemplo, a palavra grega κύριος (Senhor) não deve ser traduzida diferentemente, com base no fato de os tradutores determinarem que se refere a Deus, o Pai, ou a Deus, o Filho. Traduzir κύριος como “Allah/Deus” para Deus, o Pai (e.g. 1 Pedro 3:12; cf. Salmo 34:15,16), mas como “Mestre” ou “Senhor” para Jesus (e.g. 1 Pedro 3:14-15; cf. Isaías 8:12,13), ofusca a igualdade de Jesus com o Pai, uma vez que o Pai e o Filho são igualmente Mestre, igualmente Senhor e igualmente Deus.

- Da mesma forma, o termo “Filho de Deus”, e os termos “Pai” e “Filho” quando se referem a Deus, devem ser traduzidos usando os mesmos termos que são normalmente usados para expressar o relacionamento humano pai-filho. Acrescentar qualificadores aos termos familiares (como em “filho espiritual”) ou usar termos que não são primariamente familiares (tais como: “Messias”, “amado”, “príncipe”, ou “guardião”) inevitavelmente causa perda do sentido pretendido por Deus. Termos que expressam diretamente o relacionamento humano pai-filho são necessários para que os leitores associem conceitos-chave, como Jesus sendo o único herdeiro natural do Reino de Deus, desfrutando de um relacionamento singular com o Pai, sendo a imagem exata do Pai e sendo o primogênito de toda a criação (Mateus 21:37-38, Hebreus 1:2-3, Colossenses 1:13-18). Tais termos também são necessários para que os leitores entendam nossa adoção como filhos de Deus (João 1:12-13, Romanos 8:14-29, Gálatas 4:1-7), Abraão ofertando Isaque (Gênesis 22:1-18), a parábola dos lavradores maus (Mateus 21:33-46, etc.), o pai na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), e muitas outras conexões importantes nas Escrituras. Os possíveis mal-entendidos podem ser abordados por meio de ensino cristão ou por material paratextual, como introduções aos livros bíblicos, notas de rodapé ou glossário.

CONCLUSÃO

Concluindo, afirmamos que toda Escritura e produções baseadas nas Escrituras devem aderir a cada um dos princípios acima. Na medida em que alguma não o faça, exortamos a que seja corrigida.

Como signatários, comprometemo-nos a seguir esses princípios em todo o nosso trabalho de tradução da Bíblia, e conclamamos todos os tradutores e organizações de tradução a fazerem o mesmo.